

MODIFICAÇÃO CORPORAL NO SÉCULO XXI: ARTES MILENARES QUE VIRARAM MODA

AUTOR: AMANDA YASMIM TAVANO BORGES

RESUMO

Desde os primórdios da humanidade temos usado nossos corpos como meio de comunicação e expressão de individualidade e posição social, seja através de gestos, vestimentas, ou até marcando e decorando a própria pele. Aquilo que fazemos com nossos corpos demonstra quem somos, de onde viemos e pode até determinar uma cultura ou estilo de vida. A proposta desta publicação é coletar dados sobre a origem de alguns tipos de modificação corporal (tatuagem, *piercing* e escarificação) criados há milhares de anos e utilizados até os dias de hoje, demonstrando sua evolução de ícones tribais e culturais, a adornos e elementos de moda, além da criação de um projeto artístico fotográfico de mesmo tema.

Palavras-chave: Modificação Corporal. Tatuagem. Piercing. Escarificação.

ABSTRACT

Since the dawn of mankind we have used our bodies as means of communication and expression of individuality and social position, whether through gestures, clothing, or even marking and decorating the skin itself. What we do with our bodies demonstrates who we are, where we came from, and can even determine a culture or lifestyle. The purpose of this publication is to collect data on the origin of some types of body modifications (tattooing, piercing and scarification) created thousands of years ago and used until the present day, showing its evolution from tribal and cultural icons, to ornaments and elements fashion, besides the creation of an artistic photographic project with the same theme.

Keywords: Body Modification. Tattoo. Piercings. Scarification.

INTRODUÇÃO

Em meio a tantos animais majestosos, nascia o homem. Nu, sem pelos, plumas ou belos desenhos cobrindo seu corpo, tampouco lindos bicos e chifres decorando sua cabeça. Com tanto espaço em branco, por que não fazer destes corpos obras de arte ambulantes?

As mais diversas técnicas de modificação corporal vem sendo utilizadas ao longo dos séculos, transformando os corpos de cada indivíduo em um diário que pode contar mais sobre suas vidas do que se pode imaginar. Marcas que determinam suas tribos de origem, perfurações faciais simbolizando o início da vida adulta, cicatrizes indicando posições sociais, ou até o simples nome da pessoa amada tatuado no peito. Modificações corporais foram, e ainda são feitas, até mesmo como demonstração de resistência à dor ou forma de castigo.

Esta publicação propõe apontar o uso da modificação corporal, principalmente tatuagens, piercings e escarificações ao longo da história, demonstrar sua relevância nos dias de hoje e apresentar um projeto fotográfico baseado em pessoas que aderiram às modificações corporais, de forma extrema ou não.

[...] Os maiores artistas da pintura corporal, os índios Kadiwéus, contam que, no princípio, a pele dos animais e as plumas dos pássaros eram brancas. Até que alguns resolveram se banhar num lago onde não desembocava nenhum rio (e onde nenhum rio nascia) – e saíram de lá azuis. Outros mergulharam num lago cheio do sangue derramado por um menino da tribo – e ficaram vermelhos. Têm a cor da terra os que se revolveram no barro e da cinza os que buscaram o calor dos fogões apagados. Verdes, os que esfregaram seus corpos nas folhagens. E brancos os que ficaram quietos. (GALEANO, 2010, p.174)

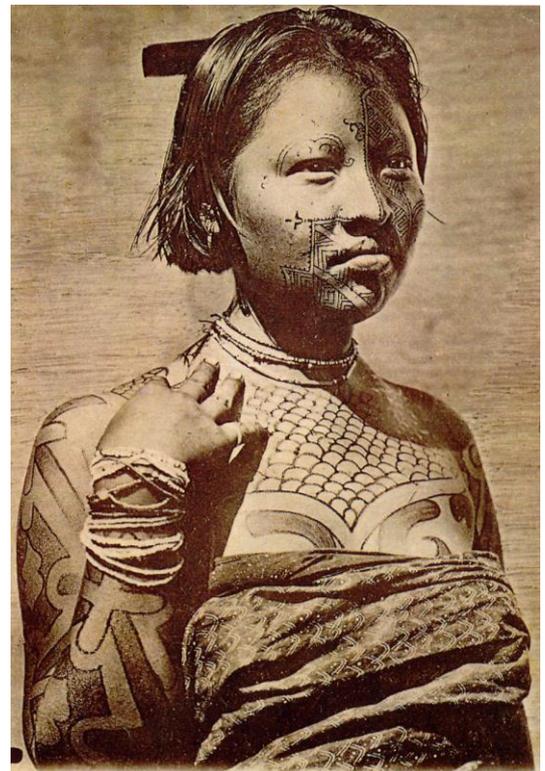


Figura 01: Índia Kadiwéu | Fonte: Native Brasil

DECORANDO O CORPO

1 MÉTODOS

Antes de conhecer a história da modificação corporal, é preciso compreender alguns dos principais métodos utilizados, e suas respectivas definições. Neste trabalho, enfatizaremos três destas técnicas: Tatuagem, piercing e escarificação.

1.1 Tatuagem

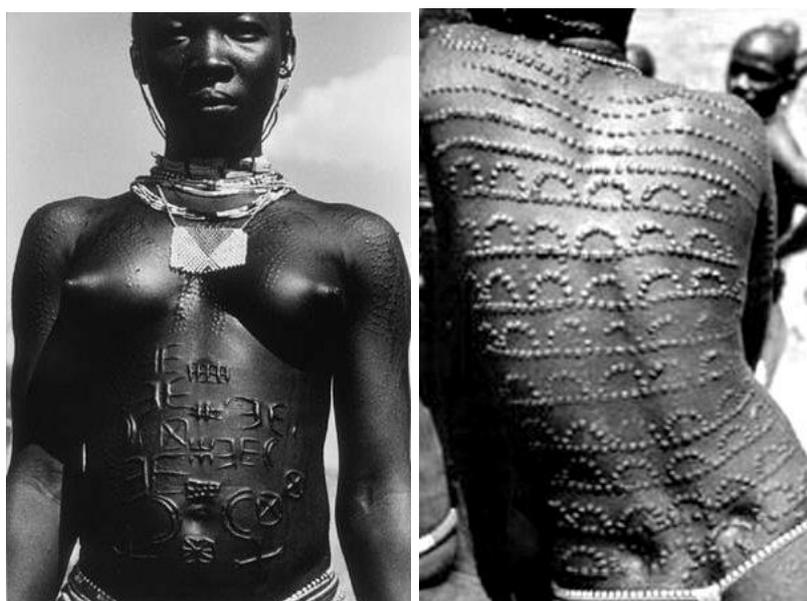
A tatuagem, ou dermopigmentação, se refere à técnica utilizada para gravar desenhos na pele de forma permanente, por meio da introdução subcutânea de pigmentos por agulhas. O procedimento foi considerado irreversível durante muitos séculos, porém hoje em dia já há métodos de remoção. A remoção total só é possível em alguns casos, e há o risco de cicatrizes e variações de cor sobre a pele.

O termo “tattoo” (do inglês: Tatuagem), foi popularizado pelo capitão James Cook, que ao aportar no Taiti em 1969, tornou-se o primeiro ocidental a ouvir o termo “tattoow” (tatau), utilizado pelos nativos para se referirem à arte de pintar o corpo de forma permanente. A palavra é uma onomatopeia do barulho feito pelo instrumento utilizado no processo, que consistia em um ancinho de madeira e dentes de animais afiados.

1.2 Piercing

Piercing se refere à perfuração de partes do corpo, nas quais adornos são introduzidos. A técnica é totalmente reversível, porém pode deixar cicatrizes.

O termo “piercing” vem da palavra inglesa “pierce”, que significa “perfurar”.



Figuras 02 e 03: Mulheres nigerianas escarificadas | Fonte: Boca Aberta

1.3 Escarificação

Consiste em produzir cicatrizes no corpo através de instrumentos cortantes. A técnica só é reversível por meio de cirurgias plásticas.

O termo esscarificação também vem do inglês, desta vez da palavra “scar”, que significa “cicatriz”.

2 ORIGENS E SIGNIFICADOS

2.1 O Início

Estamos cada vez mais acostumados a ver pessoas que aderiram a algum tipo de modificação. Tatuagens, piercings e até os métodos mais extremos são cada vez mais vistos pelas ruas de todo o mundo, mas onde teriam surgido estas práticas?

Não se sabe ao certo a origem da modificação corporal, porém pode-se afirmar que é um costume mais antigo do que a maioria imagina. Um representante antigo do movimento que confirma esta afirmação é Otzi, considerado o primeiro homem tatuado de que se tem notícia. Otzi (Figura 1) é uma múmia de cinco mil e duzentos anos, encontrada na região dos Alpes, entre a Itália e a Áustria, que traz mais de cinquenta marcas de tatuagem que recobrem suas costas e a parte de trás dos joelhos. As marcas consistem predominantemente em grupos de linhas e cruces.

Já a mulher tatuada mais antiga de que se tem registros é Amnuet, princesa egípcia e sacerdotisa de Hathor, a deusa do amor, que viveu por volta de 2000 a.C. Em seu corpo mumificado foram encontrados desenhos enigmáticos, destacando-se uma elipse tatuada na barriga, que especialistas acreditam estar ligada a rituais de fertilidade.



Figura 04: Otzi, o primeiro homem tatuado | Fonte: Daily Mail

Piercings também são velhos conhecidos da humanidade. Segundo Araújo (2005), um dos registros mais antigos vem de povos do Indústão, que há cerca de quatro mil e quinhentos anos já utilizavam ossos ou tocos de madeira no nariz, atravessando o septo nasal.

O piercing na ala do nariz é proveniente da Índia, onde se reserva às castas mais altas e é bastante comum entre as mulheres. Já o septo nasal perfurado é originário da Nova-Guiné, onde algumas tribos decoram seus narizes como forma de conferir aos indivíduos virtudes de animais dos quais provém esses adornos.

Diversos outros povos utilizam-se ou já se utilizaram de técnicas de modificação corporal por diversos motivos, sejam rituais religiosos, demonstrações de status e posição social, ou apenas por vaidade. As técnicas se tornaram populares predominantemente entre os povos que não desenvolveram a escrita, assim como os indígenas.

É costume entre os índios Kayapós perfurar as orelhas dos recém-nascidos e o lábio inferior dos primogênitos, além do adorno labial de quartzo utilizado pelo chefe da tribo em cerimônias especiais, para diferenciá-lo de seus congêneres. Para os esquimós do Alasca, perfurações nos lábios e língua representam a transição para o mundo adulto e o momento em que meninos se tornam caçadores. No Egito antigo, piercings no umbigo eram exclusividade da família real. A tribo etíope Mursi costuma cortar o lábio inferior e as orelhas para introduzir uma espécie de “prato”, até que a pele atinja a extensão máxima, apenas por vaidade. Mulheres da tribo Padaung, as famosas “Mulheres Girafas”, usam aros de metal em volta do pescoço, pernas e braços depois de casadas. Escarificações são bastante comuns em tribos africanas, registrando fases importantes da vida de cada pessoa, além de embelezá-las. Nativos havaianos tatuam suas línguas em sinal de luto, impondo silêncio temporário até que a ferida se cure em respeito aos falecidos.

[...] Depois de conviver muito tempo com os índios brasileiros, o antropólogo Darcy Ribeiro chegou à conclusão de que tudo o que eles faziam tinha uma função: Criar beleza. Não se via uma orelha pelada, um lábio que não tivesse furo para encaixar um enfeite, pena ou flor. Outro antropólogo, o francês Claude Lévi-Strauss, diz que qualquer coisa era suficiente para encantar um índio Bororo. Uma fitinha de palha seca virava um adorno na orelha, uma flor arrancada da árvore se transforma num brinco-pingente. O mais engraçado, conta o antropólogo, era ver aqueles índios tão fortes e musculosos, preocupados com a criação de cocares e outros enfeites de plumas. Eram tão dedicados a essas tarefas quanto estilistas de moda em seus ateliês. (Araújo, 2010. Pág. 25.)



Figura 05: Índio Kayapó Pau D'arco | Fonte: Iande

2.2 Crime e Castigo

As modificações corporais, principalmente a tatuagem, também marcaram a história como forma de castigo. Na Grécia antiga, escravos fugidos e recapturados tinham suas testas marcadas com os dizeres “Pare-me, sou um fugitivo”. Os romanos também aderiram ao costume, marcando as testas dos gladiadores com seus respectivos crimes. Séculos depois, senhores de escravos ao redor do mundo continuaram marcando seus serviçais com seus próprios nomes, como se marcassem sua propriedade. Muitos tentavam arrancar a própria pele para fugir do estigma.

Durante a Primeira Guerra Mundial, ingleses que se recusassem a servir ao exército tinham os braços marcados com a letra “D”, de “desertor”. Já na Segunda Guerra, os nazistas utilizaram-se do recurso da tatuagem para marcar judeus nos campos de concentração, inclusive as crianças (Figura 07). Estas tatuagens, no entanto, eram feitas de maneira diferente do convencional.

[...] Os designados como tal eram tatuados por meio de uma placa de metal (Figura 6) com agulhas interligadas. A placa ficava presa na carne, ao lado esquerdo de seu peito e, em seguida, o corante era espalhado sobre a ferida. (George Trenton, sobrevivente de Auschwitz)

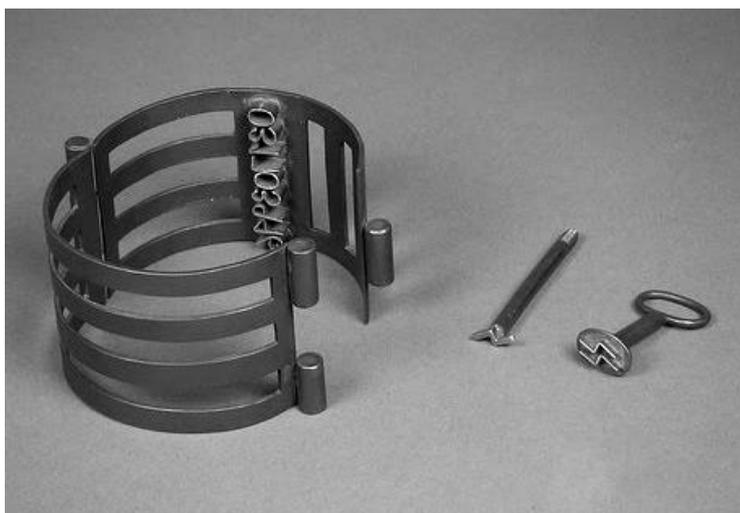


Figura 06: Aparato de tatuagem nazista | Fonte: *Tattoo Tatuagem*



Figura 07: Criança judia tatuada | Fonte: *Jew Tattoos*

Nem a própria SS, a guarda nazista, fugiu das marcas no corpo, já que os soldados levavam seus tipos sanguíneos estampados no braço para facilitar possíveis salvamentos. Estas marcas serviram, posteriormente, como forma de identificar e punir nazistas.

Em 1879, o governo inglês adotou a tatuagem como forma de identificação de prisioneiros e criminosos. A partir deste fato, tatuados ganharam fama de foras-da-lei em todo o ocidente, visão que perdura, ainda que de forma mais branda, até os dias de hoje.

2.3 Os Pictos

Segundo Miranda (2007), Outro povo que acreditava nos poderes mágicos das modificações, desta vez tatuagens, foi o povo europeu a quem o historiador grego Heródoto, no século 5 a.C. chamou de Pictos (do latim *Pictum*, que significa “pintados”). Os Pictos chegavam a cobrir o corpo inteiro, e recebiam suas tatuagens como prêmio por atos de bravura, ou seja, quanto mais tatuados, mais

corajosos se mostravam perante a sociedade. Heródoto (5 a.C.) escreveu que os Pictos acreditavam que os desenhos lhes conferiam força e ficavam gravados em suas almas, o que permitia que fossem identificados depois da morte por seus antepassados.



Figuras 06 e 07: Os Pictos e suas tatuagens | Fonte: Guia do Estudante

1.1 Tradição Maori

Além do termo “tattoo”, Cook também popularizou na Europa a arte Maori de tatuagem, conhecida como “Moko”. De acordo com Araújo (2010), eram desenhos impressionantes, espirais tão profundas na pele que mais pareciam entalhe na madeira. Os dolorosos rituais duravam anos para cobrir todo o rosto dos homens nobres e guerreiros.

As tatuagens faciais dos Maori representavam sua nobreza e bravura. Quanto mais nobre, mais espirais cobriam-lhe os rostos. Esta arte durava até após a morte, já que os membros da tribo preservavam em urnas as cabeças de seus guerreiros mais nobres após as batalhas. As cabeças tatuadas tornaram-se itens cobiçados até colecionadores europeus, e eram trocadas por armas de fogo pelos próprios Maori durante a tentativa de invasão de suas terras.

Até os dias de hoje, o estilo de tatuagem deste povo neozelandês é procurado e reproduzido, fazendo com que alguns tatuadores se especializassem em arte Maori.



Figura 08: Cabeça Maori | Fonte: Midnight Gallery

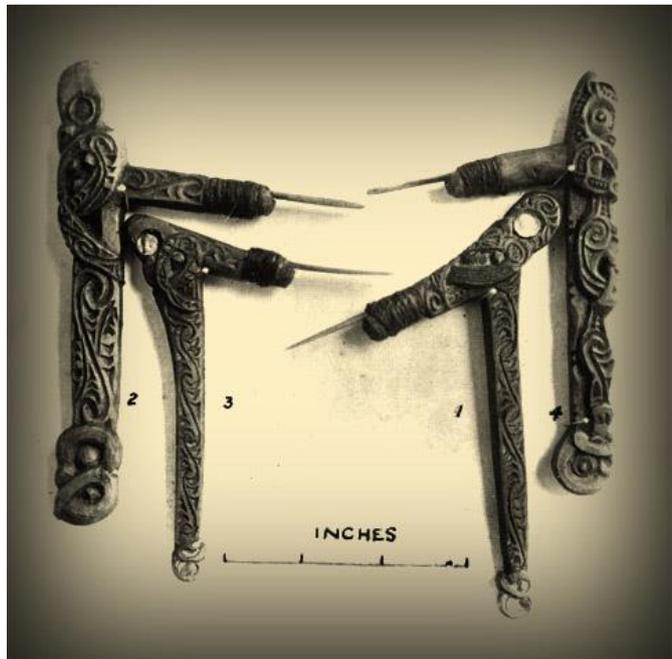


Figura 09: Instrumento de tatuagem Maori | Fonte: Lars Krutak

1.2 A Maestria Japonesa

Feita com hastes de bambu com agulhas na ponta, a tatuagem tradicional japonesa é uma das mais cultuadas formas de arte corporal, e é facilmente reconhecida e popularmente reproduzida em todo o mundo. Segundo Araújo (2010), esta arte parece ter chegado ao porto de Nagasaki pelas mãos dos chineses e coreanos, durante o período em que o Japão mudou sua capital para Edo (hoje Tóquio) e se fechou para o mundo ocidental, entre os anos de 1660 e 1867.

Apesar do sucesso e prosperidade da nova capital, as proibições impostas pelos xóguns (chefes militares do governo) oprimiam homens e mulheres, que encontraram na novela chinesa Shuihu Zhuan, do século XIV, conhecida no Japão como Suikoden.

As belas ilustrações do Suikoden tornaram-se rapidamente populares e, fascinados, trabalhadores como carpinteiros, carregadores e pedreiros começaram a reproduzi-las em todo o corpo (exceto pela cabeça, mãos e pescoço). As tatuagens se tornaram tão comuns entre eles que, ao final do período Edo, quem não tivesse tatuagens era dificilmente considerado um trabalhador.

[...] Os 108 heróis desta espécie de romance de cavalaria chinês lutavam em favor do povo e contra a corrupção burocrática do governo. Entre os bravos guerreiros, pelo menos dezesseis são tatuados, como Shishim, com nove dragões no corpo; Richishin, todo coberto de flores, e Busho, com um tigre nas costas. [...] Em 1812, a prática da tatuagem foi definitivamente condenada. Em contrapartida, passou a atrair cada vez mais a atenção dos europeus. O mestre Hori Chyo tatuou alguns estrangeiros famosos: o czar russo Nicolau II e os dois filhos da rainha Vitória. Um deles veio a ser George V: o primeiro rei da Inglaterra com um dragão tatuado no braço. [...] Até hoje, no Ocidente, a arte japonesa é vista entre os tatuadores como a mais refinada e a mais rica – por se manter artesanal. (Araújo. 2010.)

Proibida até o final da Segunda Guerra Mundial, a tatuagem japonesa até os dias de hoje é alvo de preconceito, levando os possuidores destas obras a serem confundidos com membros da máfia Yakuza – adeptos conhecidos da tatuagem oriental tradicional. Suas peles decoradas geram tal fascínio, que chegam a ser comercializadas para colecionadores e até para a fabricação de objetos como abajures.



Figuras 10 e 11: Mensageiros japoneses e suas tatuagens | Fonte: Retronaut

3 A POPULARIZAÇÃO

3.1 De Tradição a Espetáculo

Durante o século XIX a modificação corporal deixou seu pedestal de arte milenar e ícone cultural, sendo levada diretamente aos picadeiros americanos e europeus. Tatuados, perfurados e modificados em geral se apresentavam como atrações em circos independentes, juntamente a outros seres considerados bizarros, como anões, pessoas e animais com deformidades físicas, mulheres barbadas e gêmeos siameses. Eram conhecidos como “*freaks*”.

Algumas destas atrações modificadas se tornaram celebridades na época, e são conhecidos até hoje pelos apreciadores desta prática. Alguns deles, para incrementar seus shows, criavam histórias sobre como teriam se tornado modificados. O mais famoso foi Capitão Constantino, um grego que, se aproveitando suas 388 tatuagens em estilo indiano, afirmava ter sido forçado por uma tribo de mongóis a marcar seu corpo. Constantino não foi o único, e histórias sobre selvagens sequestrando brancos e marcando seus corpos venderam milhares de livros, e até mesmo filmes, posteriormente.

3.2 Celebridade Incomum

Os “*freak shows*” ou “*sideshow*”, como eram chamadas as estranhas performances circenses, resistiram ao tempo e, no início do século XX, mais e mais modificados ficavam conhecidos por seus corpos incomuns. Um dos mais famosos foi Horace Ridler, conhecido como “O Grande Omi”. Vindo de família abastada, Ridler possuía ensino superior – raridade na época – e foi um soldado condecorado na Primeira Guerra Mundial, época em que herdou uma grande fortuna de seu pai. Infelizmente, a fortuna de Ridler se perdeu em festas e jogatina, fazendo com que o jovem Horace resolvesse se tornar uma atração no circo Odditorium. Em 1922, recebeu sua primeira tatuagem e passou a se exhibir ao público, porém, o pouco sucesso não foi o bastante para ele.

Procurando aprimorar sua carreira, Ridler procurou o tatuador George Burchett, pedindo que lhe tatuasse todo o corpo. Foram mais de 150 horas e 7 anos de trabalho para que Horace Ridler se transformasse em O Grande Omi, agora coberto por um padrão parecido com listras de zebra, garantindo-lhe posteriormente o apelido de “homem-zebra”. O custo do processo é incerto, já que o tatuado afirmava ter gasto cerca de dez mil dólares, enquanto o artista garantia terem sido apenas três mil. Apesar de tanto trabalho, Burchett não teria seu trabalho reconhecido já que, em seus shows, Ridler afirmava ter sido capturado e tatuado a força por uma tribo africana.

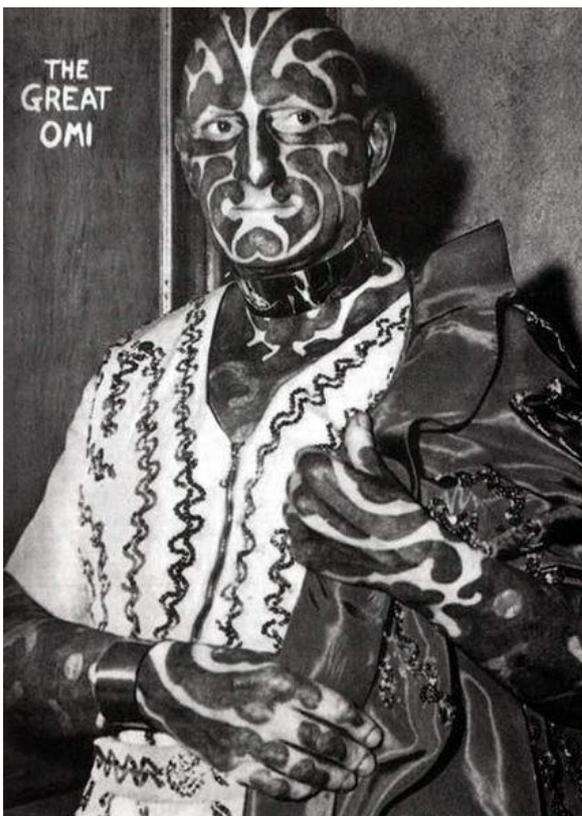


Foto 12: O Grande Omi | Fonte: Wikipédia

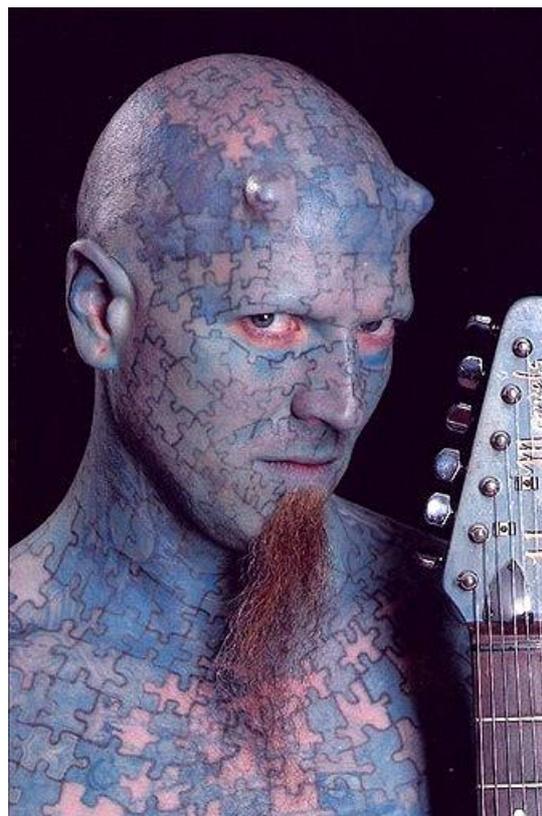


Foto 13: Enigma | Fonte: Clubtattoo

O Grande Omi foi apenas um, entre muitos modificados que ficaram famosos em circos independentes, que continuam existindo e exibindo “*freaks*” até os dias de hoje, assim como o americano Enigma, com peças de quebra-cabeça tatuadas da cabeça aos pés. Praticamente O

Grande Omi da atualidade. A esposa de Enigma, Katzen, também participa de shows e é tatuada com listras de tigre por todo o corpo.

3.3 Arte Sobre Saltos

As mulheres tiveram participação importante na evolução da modificação corporal no início do século XX. Também famosas por suas apresentações nos circos de aberrações, faziam contradição à fama dos mesmos exibindo beleza em meio à “bizarrice”. Estas mulheres eram em maioria esposas de tatuadores, e como a procura por serviços deste tipo era pouca na época, acabavam servindo como cobaias ou telas para a obra de seus maridos, que as cobriam de belos e variados desenhos. A lista de tatuadas famosas inclui nomes como Artoria Gibbons, Miss Stella, La Belle Irene, Edith Burchett (esposa do tatuador de O Grande Omi), e Betty Broadbent – a famosa Lady Tattoo – que se exibiu do início da década de 20 até 1967.

[...] Disfarçar um defeito aqui, realçar uma qualidade ali – tudo para ficar mais bonito. É o que os nativos de Nuba, no Sudão, buscam com a pintura facial. E a maquiagem, usada por mulheres do mundo inteiro, não seria uma variação do mesmo truque? (Araújo, 2010. Pág.25)



Foto 14: Betty Broadbent | Fonte: Tattooed Women

Foto 15: Edith Burchett | Fonte: Tinta na Pele

Foto 16: Artoria Gibbons | Fonte: Vintage Gal

Início da vida adulta, casamento, guerra, vida, morte, religião, status, punição e vaidade são alguns entre inúmeros motivos que levaram povos antigos a modificarem seus corpos, e os corpos de outros. Os tempos mudaram, porém a motivação para representar algo no próprio corpo talvez tenha continuado a mesma.

4 MARCAS DA ATUALIDADE

Início da vida adulta, casamento, guerra, vida, morte, religião, status, punição e vaidade são alguns entre inúmeros motivos que levaram povos antigos a modificarem seus corpos, e os corpos de outros. Os tempos mudaram, porém a motivação para representar algo no próprio corpo, de certa forma, continua a mesma.

4.1 Método

A proposta deste trabalho é retratar pessoas que utilizam-se de técnicas antigas para modificar seus corpos nos dias de hoje, de forma extrema ou não. O contato com os modelos fotografados se deu através de uma publicação em uma rede social, pedindo indicações e voluntários que se encaixassem no tema proposto. Alguns se voluntariaram, outros foram indicados e alguns já eram conhecidos da autora do projeto. Nenhum deles recebeu qualquer tipo de cachê, e todos os ensaios foram realizados no estúdio do Centro Universitário Belas Artes, livrando o processo de criação de qualquer custo além do transporte até o local.

Dentre todos os voluntários e pessoas indicadas, foram selecionados aqueles que melhor atendiam ao perfil desejado, e tinham disponibilidade de tempo para participar dos ensaios. As mulheres foram mais acessíveis e pareceram mais confortáveis com o fato de posarem para as fotos, enquanto os homens se mostraram mais tímidos e resistentes à idéia, por isso, as mulheres representam a maioria das pessoas selecionadas para o projeto. Independente do sexo, todos os fotografados, apesar de alguns já terem participado de ensaios fotográficos anteriormente, pareceram retraídos no início, e acabaram se deixando levar durante o processo por incentivo da fotógrafa.

4.2 Estética e Referências

Todas as fotos utilizadas no projeto possuem o mesmo apelo estético, tendo sido feitas em estúdio, em frente à um fundo cinza e utilizando luz bem marcada, sem a preocupação de suavizar sombras ou a textura do fundo. O aspecto simples das imagens foi baseado em fotos antigas de pessoas modificadas, como retratos de artistas de *Freak Shows* (Figuras 19 e 20), membros de tribos (Figuras 23 e 24) e outros indivíduos citados anteriormente neste trabalho, sendo a maioria de autores desconhecidos. Estas fotos tinham o intuito de apenas registrar as modificações de cada indivíduo, dispensando grandes conceitos ou poses elaboradas, e eram feitas em preto e branco devido à época. Apesar dos recursos atuais, foi mantida a idéia da dessaturação para que não houvesse qualquer tipo de distração gerada pela cor, e o foco total ficasse nos modelos e suas respectivas artes corporais. O contraste, no entanto, foi aumentado para adicionar drama às imagens, criando uma estética diferenciada e atual, apesar da referencia antiga. Foram utilizados diversos enquadramentos, que variavam de acordo com o posicionamento das modificações a serem representadas em capa pessoa.

Os modelos tiveram liberdade total para escolherem suas roupas, maquiagem e penteado, e as poses, apesar de simples, procuraram representar a personalidade de cada um deles, como fazia a aclamada fotógrafa Diane Arbus em seus retratos (Figuras 21 e 22) de pessoas também consideradas fora dos padrões.

Algumas das imagens utilizadas como referencia podem ser vistas a seguir:



Foto 19: Emma deBurgh (1897) | Fonte: Hypeness

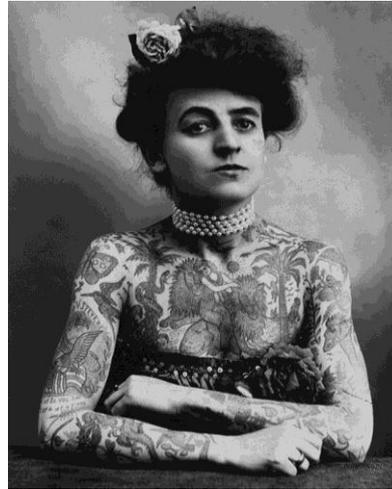


Foto 20: Maud Wagner (1907) | Fonte: Hypeness



Fotos 21 e 22: Retratos feitos por Diane Arbus | Fonte: Anthony Luke Photography

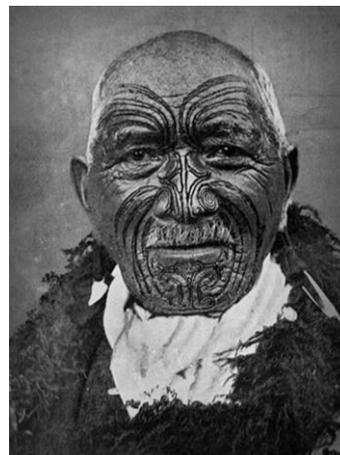
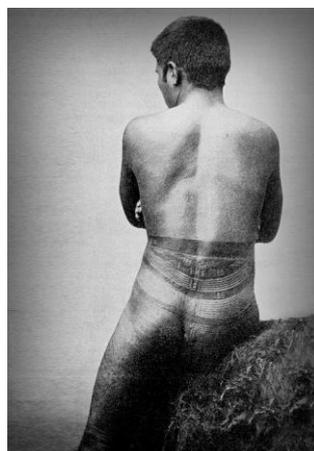


Foto 23: Tatuagem samoana (1900) | Fonte: Lars Kutrak Foto 24: Nativo Maori (1905) | Fonte: Lars Kutrak

4.3 A Motivação

Durantes conversas com os modelos no momento dos ensaios, foi possível averiguar parte do motivo que os teria levado a modificarem seus corpos, já que ao contrário dos povos antigos, modificações não fazem parte do costume da civilização em que vivem, e podem até torná-los alvo de preconceito em diversas situações.

A atriz Miyuki Tatchibana (25), por exemplo, marcou seu corpo com símbolos de suas crenças religiosas e com a arte japonesa, representando sua origem oriental. Nathalia Soares (21) leva na pele seu estilo de vida vegano e símbolos de sua profissão relacionada à gastronomia, além de marcas geradas pela prática de suspensão corporal, ato que ela afirma proporcionar uma incrível sensação de liberdade e relaxamento. Já Jefferson Saiint (23) vai mais longe, e afirma nunca escolher os desenhos gravados em sua própria pele, entregando-se a amigos tatuadores como uma tela e dando-lhes total liberdade para praticar em seu corpo. Jefferson também afirma que ver sua pele nua o incomoda, e por isso pretende cobrir 100% de seu corpo.

Independente de representar ou não as crenças de cada um, os dois motivos unânimes entre os modelos foram vaidade e amor pela arte da modificação. Nenhum deles disse se arrependeu de qualquer alteração, e todos pretendem continuar com a prática, ainda que em níveis diferentes. A resistência se mostrou presente entre alguns deles apenas quanto a modificações mais extremas, como implantes e a pigmentação do globo ocular.

O preconceito também não parece incomodá-los, já que, para eles, a modificação corporal é um modo de se embelezar e diferenciar dos demais, tornando-os indivíduos únicos, obras de arte ambulantes.

[...] *Freaks* foram uma coisa que eu fotografei muito. Foi uma das primeiras coisas que fotografei e trazia um tipo fantástico de emoção para mim. Eu costumava adorá-los. Eu ainda adoro alguns deles. Não quero dizer que eram meus melhores amigos, mas me faziam sentir uma mistura de vergonha e temor. Há uma qualidade de lenda sobre os *freaks*. Como uma pessoa em um conto de fadas que te faz parar e exige que você responda um enigma. A maioria das pessoas passa pela vida temendo ter uma experiência traumática. *Freaks* nasceram com seus traumas. Eles já passaram por seus testes na vida. São aristocratas. (Diane Arbus)

3 RESULTADOS

Como resultado da pesquisa e do projeto artístico, foram produzidos fotolivros contendo imagens dos ensaios realizados com os modelos selecionados. Foram seis modelos fotografados (dois homens e quatro mulheres), e cada um deles ilustra seis páginas destes fotolivros, montados em fundo preto e simples, visando fazer das fotos o destaque principal das obras.

Além dos fotolivros e desta publicação, foi produzida também uma apresentação em Power Point para exibição à banca avaliadora no momento da defesa, como forma de resumir e demonstrar a idéia geral e resultados de todo o projeto.

Pode-se ver algumas das fotos produzidas e utilizadas nos fotolivros a seguir:

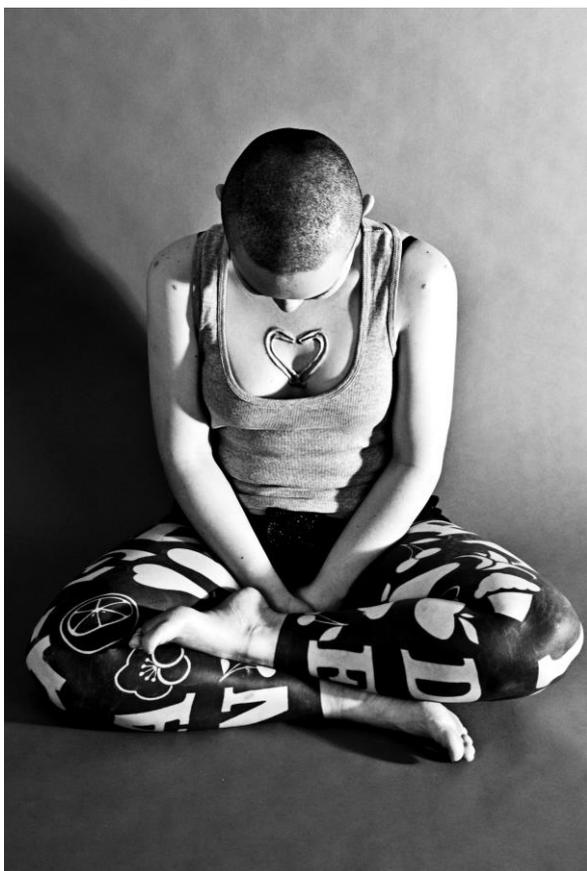


Foto 25: Nathalia Soares | Fonte: Amanda Tavano



Foto 26: Jefferson Saaint | Fonte: Amanda Tavano

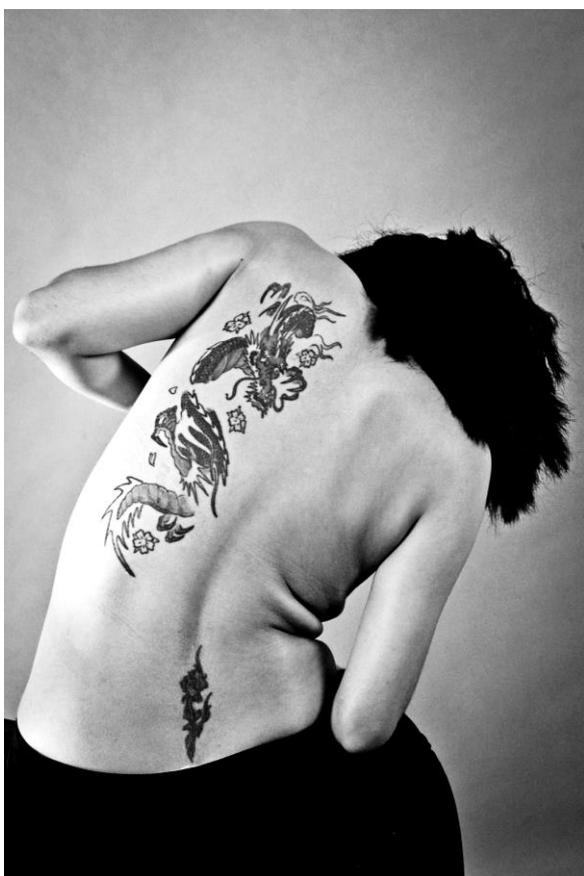


Foto 27: Miyuki Tatchibana | Fonte: Amanda Tavano



Foto 28: Lae Made | Fonte: Amanda Tavano

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto proposto por este trabalho é relevante para a sociedade por mostrar que aquilo que vemos como sinal de rebeldia ou como fase passageira, na verdade tem raízes em culturas muito mais antigas do que imaginamos. Estamos acostumados a ver pessoas com um ou dois piercings ou pequenas tatuagens andando pelas ruas, porém pessoas que levam a modificação ao extremo são geralmente alvo de preconceito e até agressão por quem desconhece seus motivos quando, na verdade, deveriam ser admirados por seu comprometimento ao estilo de vida e pela coragem de destacarem-se dos demais em uma sociedade em que a beleza é padronizada, e todos buscam desesperadamente encaixar-se neste padrão.

Modificações extremas são vistas pela maioria como desnecessárias ou como forma de chamar a atenção, porém o que difere um chifre implantado em na testa de uma pessoa do silicone implantado nos seios de outra? Não são todas formas aparentemente desnecessárias de modificar o corpo em busca de beleza?

Apesar de tudo, ainda fazemos parte de uma sociedade extremamente conservadora, na qual tudo que foge do padrão estipulado pela mídia ou pela religião é temido e marginalizado, e isto provavelmente levará um longo tempo para mudar, se é que acontecerá um dia. Até lá, a modificação corporal continuará servindo como meio destacar os mais ousados em meio à multidão.

[...] Jamais deixou de haver sangue, martírio e sacrifício quando o homem sentiu necessidade de criar em si uma memória. (Nietzsche, 2003, p.51)

REFERÊNCIAS

ECO, Humberto. *Como se Faz uma Tese*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

ARBUS, Doon; ISRAEL, Marvin. *Diane Arbus: An Aperture Monograph*. Nova Iorque: Millerton, 1973.

ARAUJO, Leusa. *Tatuagem: Piercing e Outras Mensagens do Corpo*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

GALEANO, Eduardo. *Memória do Fogo vol.I: Os Nascimento*s. São Paulo: L&PM, 2010.

ABREU, Nathalia. *Corpo ao Extremo: A Nova Face de uma Cultura Modificada*. São Paulo: In House, 2012.

CAPLAN, Jane. *Written on The Body: The Tattoo in European and American History*. Nova Jersey: Princeton University Press, 2000.

DEMBO, Adolfo, e IMBELLONI, José Anesi J. *Deformaciones Intencionales del Cuerpo Humano de Caracter Étnico*. Buenos Aires: José Anesi, 1945.

FAUX, Dorothy Schefer. *Beleza do Século*. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

FELLMAN, Sandi. *The Japanese Tattoo*. Nova York/Londres: Abbeville Press, 1986.

HEBDIGE, Dick. *Subculture the Meaning of Style*. Londres: Routledge, 1995.

MCNAB, Nan. *Body Bizarre, Body Beautiful*. Nova York: Fireside Edition, 2001.

VALE, Valhalla, e JUNO, Andrea. *Modern Primitives: An Investigation of Contemporary Adornment and Ritual*. São Francisco: Research, 1989.

ABNT, Trabalhos. *Regras e Normas da ABNT 2012 para Formatação de Trabalhos Acadêmicos*. 2012. Disponível em: <<http://www.trabalhosabnt.com/regras-normas-abnt-formatacao>> Acesso em: 05 de Fevereiro de 2013.

MUSEUM, Australian. *Body Art*. 2012. Disponível em: <<http://australianmuseum.net.au/Body-Art>> Acesso em: 07 de Abril de 2013.

RODRIGUES, Amana. *A História da Tatuagem*. 2012. Disponível em: <<http://portaltattoo.com.br/tatuagem/historia.aspx>> Acesso em: 07 de Abril de 2013.

ARCHIVE, Tattoo. *Tattoo History*. 2012. Disponível em: <http://tattooarchive.com/tattoo_history/letter_pages/a_e.html> Acesso em: 07 de Abril de 2013.

WIKIPÉDIA. *Modern Primitive*. 2013. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Modern_primitive> Acesso em: 09 de Abril de 2013.

MAIL, Daily. *Otzi the prehistoric iceman goes online allowing users to virtually tour his body*. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-1159632/Otzi-prehistoric-iceman-goes-online-allowing-users-virtually-tour-body.html>> Acesso em 13 de Abril de 2013.

WIKIPÉDIA. *Tatuagem*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tatuagem>> Acesso em: 10 de Abril de 2013.

WIKIPÉDIA. *Piercing*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Piercing>> Acesso em: 10 de Abril de 2013.

WIKIPÉDIA. *Escarificação*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escarificação>> Acesso em: 10 de Abril de 2013.

ABERTA, Boca. *Modificação Corporal na Cultura de Algumas Tribos*. Disponível em: <<http://bocaberta.org/2008/11/modificacao-corporal-na-cultura-de-algumas-tribos.html>> Acesso em: 10 de Abril de 2013.

ESTUDANTE, Guia do. *Tatuagem à Flor da Pele*. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/tatuagem-flor-pele-435179.shtml>> Acesso em: 10 de Abril de 2013.

BRASIL, Native. *Indigenous People*. Disponível em: <<http://nativebrasil.wordpress.com/indigenous-peoples/>> Acesso em: 11 de Abril de 2013.

IANDE. *Boletim de Histórias Número 15*. Disponível em: <<http://www.iande.art.br/boletim015.htm>> Acesso em: 11 de Abril de 2013.

RETRONAUT. *Tattooed Japanese Mail Runners*. Disponível em: <<http://www.retronaut.com/2013/01/tattooed-japanese-mail-runners/>> Acesso em: 12 de Abril de 2013.

WIKIPÉDIA. *Horace Ridler*. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Horace_Ridler> Acesso em: 12 de Abril de 2013.

PHOTOGRAPHY, Anthony Luke. *Photographer Profile: Diane Arbus*. Disponível em: <<http://anthonylukephotography.blogspot.com.br/2011/05/photographer-profile-diane-arbus.html>> Acesso em: 20 de Maio de 2013.

TATTOOS, Jew. *Jew Tattoos*. Disponível em: <<http://jewtattos.blogspot.com.br/>> Acesso em: 2 de Junho de 2013.

TATUAGEM, Tattou. *Descendentes de Vítimas do Holocausto Repetem Tatuagens*. Disponível em: <<http://www.tattootatuagem.com.br/noticias/3602/descendentes-de-vitimas-do-holocausto-repetem-tatuagens/>> Acesso em: 2 de Junho de 2013.